

## **Entre o Real e o Ficcional em Narrativas *true crime*: Análise do Quadro Quinta Misteriosa**

Mariana Fernandes Gafaria Alves<sup>2</sup>  
Marcos Vinícius Meigre e Silva<sup>3</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

### **RESUMO**

Este trabalho investiga a construção narrativa do quadro *Quinta Misteriosa*, de Jaqueline Guerreiro, analisando como técnicas do jornalismo e da ficção são usadas para engajar o público. Com base na análise de três vídeos e em referenciais teóricos sobre ficcionalização do real e efeitos de realidade, observa-se a adaptação do *storytelling* clássico ao ambiente digital. Destacam-se a evolução estilística do quadro, o uso de trilha sonora e imagens de arquivo, além do aprofundamento das histórias. Ao fim, é possível concluir que a estilização se aproxima do espectador e sensibiliza o gênero, mas evidencia o afastamento do fato em si em prol da narrativa.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*True crime*, jornalismo literário, narrativa audiovisual, storytelling, construção narrativa.

Este trabalho investiga como é estruturada a construção de narrativas *true crime* no quadro *Quinta Misteriosa*, conduzido por Jaqueline Guerreiro. Com o propósito de avaliar o emprego de estratégias ficcionais e jornalísticas no quadro, procedemos a um estudo da materialidade audiovisual, a partir de três vídeos do canal. Amparados em discussões sobre a ficcionalização do real (Figueiredo, 2009, 2010) e os efeitos de realidade (Jost, 2004) pretendidos na elaboração destas narrativas, analisamos o material empírico a partir de uma grade de avaliação que combina as dimensões estilística e narrativa (Bordwell, 1995) e, assim, captamos aspectos da especificidade da roteirização para ambientes digitais e suas implicações éticas dentro do campo jornalístico.

Para este trabalho, procedemos à seleção de três vídeos do referido canal no intuito de integrar o *corpus* empírico da investigação. Os vídeos selecionados foram: *O Caso Bizarro das Gêmeas Silenciosas, Meninas Malvadas Da Vida Real? | Caso Skylar Neese e Preso Injustamente E Solucionado 25 Anos Depois | Caso Angie Dodge*. Estes vídeos foram escolhidos basicamente em função do critério temporal, de modo a captarmos a evolução do quadro a partir de exemplares produzidos à época do

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT29SE - Narrativas jornalísticas contemporâneas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante do 7º período do curso de Jornalismo de Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Poços de Caldas.

<sup>3</sup> Professor do curso de Jornalismo da FCA-PUC Minas/Poços de Caldas, email: marcosmeigre@gmail.com

surgimento do quadro (vídeo 1), seguindo-se a um exemplar de período mediano (vídeo 2) e, por fim, um dos exemplares mais recentes distribuídos pelo canal (vídeo 3).

Metodologicamente, após a seleção dos vídeos, procedemos a uma análise das dimensões narrativa e estilística dos materiais coletados. Para tanto, estabelecemos uma grade de análise estruturada nestes dois eixos centrais, a partir dos quais emergiram categorias secundárias para viabilizar e operacionalizar a pesquisa, a saber:

- (1) Dimensão estilística = composição de cenários; elementos cênicos; efeitos visuais; montagem; efeitos sonoros e trilhas; usos de imagens de arquivo; enquadramentos/movimentos de câmera; figurinos/vestuário; atuação dentro do quadro.
- (2) Dimensão narrativa = construção de personagens; arcos narrativos; composição diegética; recursos jornalísticos.

A análise da imagem (Joly, 2012) toma por base o entendimento de que o composto imagem/texto (Mitchell, 2017, 2009) é dotado de significação a partir da interseção com os aspectos socioculturais. Assim, interessa-nos refletir quanto à adoção de procedimentos estilísticos e narrativos para dar visualização a enredos sustentados na ótica do *true crime*. Por fim, o debate levantado por este trabalho permite ponderar que a estrutura narrativa de *Quinta Misteriosa* se alicerça em convenções do *storytelling* clássico, adaptadas para o ambiente digital. Segundo Bordwell (1985), a narrativa cinematográfica tradicional é guiada por princípios como causalidade, espaço e tempo contínuos, e personagens com objetivos claros. No caso do quadro analisado, identificamos uma adaptação dessas diretrizes, na qual a condução da apresentadora, a organização sequencial dos fatos e os recursos audiovisuais desempenham um papel essencial na construção da experiência do espectador.

No que tange à estilística audiovisual, Bordwell (1985, 1997) ressalta que escolhas como montagem, ritmo e *mise-en-scène* impactam diretamente a recepção do público. *Quinta Misteriosa* adota uma abordagem que equilibra cortes dinâmicos, transições sutis e trilhas sonoras discretas, garantindo uma cadência condizente com a sobriedade necessária ao tema abordado.

O quadro do canal de Jaqueline Guerreiro evoluiu consideravelmente em termos de ambientação e identidade visual ao longo do tempo. Inicialmente, os vídeos eram gravados sem qualquer tipo de recurso cênico, apostando apenas na oralidade da

apresentadora para conduzir as histórias. Com o passar dos episódios, percebe-se um esforço na construção de um cenário que equilibra um tom caseiro e intimista, evocando a sensação de que o espectador está acompanhando a narradora em um ambiente confortável. Essa mudança contribui para a imersão na narrativa, pois os elementos visuais começaram a dialogar diretamente com a proposta do quadro e a natureza dos casos abordados.

A adição de vinhetas e trilha sonora foi outro fator determinante para a consolidação da identidade do programa, criando um estilo facilmente reconhecível pelos espectadores. Ainda que os efeitos visuais tenham permanecido relativamente simples, a montagem passou por ajustes sutis, incluindo um volume maior de imagens de arquivo e registros fotográficos que enriquecem a contextualização dos crimes narrados. Além das imagens das vítimas, passaram a ser incluídas fotos de locais, eventos e pessoas relacionadas ao caso, o que aprofunda a experiência visual e informativa.

O enquadramento permaneceu próximo a Jaqueline, reforçando a ideia de proximidade com o público, sem grandes deslocamentos de câmera ou cortes abruptos notáveis. No entanto, o figurino da apresentadora passou por mudanças perceptíveis, abandonando tons mais escuros e sóbrios em favor de cores mais leves e estampadas, o que pode refletir uma tentativa de equilibrar a atmosfera densa dos relatos com uma estética visualmente mais suave. Já a postura da narradora se manteve majoritariamente neutra ao longo dos episódios, com expressões faciais controladas para manter a seriedade necessária ao tratar de crimes reais. Essa neutralização emocional passa credibilidade do relato, e evita exageros dramáticos que poderiam comprometer a premissa de imparcialidade na condução das histórias.

Com o desenvolvimento do quadro, a abordagem narrativa passou por aprimoramentos. Desde o primeiro vídeo, percebe-se um esforço crescente na construção das personagens envolvidas nos casos, sempre narrando suas trajetórias desde a infância. Esse recurso narrativo permite que o público compreenda melhor o contexto de vida e os possíveis fatores que levaram ao desdobramento dos crimes, relacionamentos (se existirem) entre vítima e criminoso, criando uma linha do tempo que dá maior complexidade às histórias contadas. Paralelamente, os vídeos passaram a explorar mais arcos narrativos, expandindo a narrativa além do crime em si para incluir

elementos como o impacto dos acontecimentos nas famílias, as investigações e até mesmo as consequências sociais do caso. Mais pessoas passaram a ser incluídas nas histórias.

Outro aspecto fundamental dessa evolução está na extensão temporal e na abordagem das fontes utilizadas. A maioria dos casos apresentados acontece nos Estados Unidos e cobre períodos de várias décadas, sempre acompanhando a vida do personagem central — seja o criminoso ou a vítima — desde a infância até a resolução do caso, julgamento do crime ou consequências (como leis, projetos ou mudanças legislativas) diretas do acontecimento. Esse formato reforça a linearidade das histórias e permite que o público siga uma progressão lógica, compreendendo o desenrolar dos fatos de maneira mais clara. Além disso, à medida que o quadro foi ganhando mais estrutura e refinamento, a pesquisa se tornou cada vez mais minuciosa. O uso de fontes detalhadas, como artigos acadêmicos, livros, documentários e registros audiovisuais, enriqueceu a narrativa, oferecendo mais profundidade e credibilidade aos relatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da construção narrativa do quadro *Quinta Misteriosa* demonstra como técnicas do *storytelling* clássico, conforme discutidas por Bordwell (1985), são adaptadas para o ambiente digital e utilizadas para potencializar o engajamento do público. A combinação de elementos audiovisuais, a linearidade da narrativa e a condução da apresentadora reforçam a imersão na história, despertando curiosidade e permitindo que o espectador se conecte emocionalmente com os casos apresentados, tanto com as vítimas quanto com os criminosos.

No entanto, essa estratégia utilizada também evidencia um desafio ético: até que ponto a estilização e a dramatização de eventos reais contribuem para uma compreensão aprofundada dos fatos, e em que medida elas podem distorcer a percepção da realidade do fato abordado? O equilíbrio entre informar e entreter torna-se um ponto crucial para discussões sobre a narrativa *true crime* que, agora, ascende para o ambiente digital, mas se mantém fiel às origens do gênero.

## REFERÊNCIAS

BORDWELL, David. **Narration in the Fiction Film**. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

BORDWELL, David. **On the History of Film Style**. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **A ficção e o real: novos pactos narrativos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2012.

JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MITCHELL, William John Thomas. **Qué quieren las imágenes?: una crítica de la cultura visual**. Tradução de Isabel Mellén. Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones, 2017.

MITCHELL, William John Thomas. **Teoría de la imagen: ensayos sobre representación**. Madri: Ediciones Akal, 2009.

MOREIRA, C.; BONAFÉ, M. **Modus Operandi: guia de true crime**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

SELTZER, M. **True Crime: Observations on Violence and Modernity**. Nova Iorque: Routledge, 2007.

GONRING, Denise. **Do jornalismo na fabulação do real: narrativa jornalística e ficção**. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

RUSH, M. O. **True Crime Media Consumption and Generalized Anxiety Disorder**. 2022. Tese (Doutorado) – Purdue University Global, 2022.